

A REPRESENTAÇÃO DO JORNALISTA NA SÉRIE NORTE-AMERICANA *THE MORNING SHOW*: UMA ANÁLISE DE ACORDO COM O ETHOS JORNALÍSTICO

*Gabrieli Giani Kohler*¹

*Carlos Roberto Praxedes dos Santos*²

Resumo

Este trabalho examina de que forma as produções audiovisuais retratam a profissão do jornalista a partir da série televisiva norte-americana *The Morning Show*. A análise foi dividida em cinco categorias: a representação dos jornalistas de acordo com o Ethos jornalístico, o embate entre jornalismo e interesses comerciais evidenciados pela emissora fictícia, compreensão dos quadros de sentido fornecidos pela ficção sobre os jornalistas e a profissão, a representação da disparidade ética entre jornalistas da TV e do jornal impresso e o machismo retratado na série. O artigo confirma que o seriado influencia o público na reflexão sobre o descrédito atual da profissão e corrobora com a representação sobre a disparidade ética e intelectual acerca dos personagens jornalistas do meio impresso e televisivo.

Palavras-chave: *Comunicação; Representação; Jornalismo; Ética; Séries.*

INTRODUÇÃO

De acordo com o relatório da MPA – Motion Pictures Association (apud FORBES, 2021), no cenário global de consumo de entretenimento, durante o primeiro ano da pandemia da Covid-19, houve um aumento de 26% na assinatura de plataformas de streaming, o que corresponde a 232 milhões de novas contas. O total de assinaturas globais chegou a 1,1 bilhão em 2020.

Em 2019 lançou a plataforma de streaming *Apple Tv+* e entrou para a lista de distribuidores de produções digitais. Seu carro-chefe de lançamento foi *The Morning Show*, produção cinematográfica original escolhida como objeto de estudo para o presente

¹ Bacharel em Jornalismo pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). E-mail: gabrielgiani1@gmail.com

² Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Professor na Universidade do Vale do Itajaí (Univali). E-mail: carlospraxedes@gmail.com

artigo. A série aborda os bastidores do telejornalismo matinal americano através das protagonistas Alex e Bradley, duas jornalistas com temperamentos e caracteres distintos, que trazem à tona a representação do jornalista à sociedade. Elas tentam lidar com uma crise de má conduta pelo antigo apresentador do programa, cujo título dá nome à série, e que coloca a carreira em risco.

A hipótese inicial desta pesquisa é a de que o seriado influencia o público em geral na reflexão sobre o descrédito atual da profissão. Com base nisso, o objetivo geral deste trabalho é examinar as representações dos principais jornalistas do seriado *The Morning Show* relacionadas ao Ethos jornalístico. Entre os objetivos específicos estão compreender quais os quadros de sentido que a ficção fornece ao público sobre os jornalistas e a profissão, bem como analisar o embate entre o jornalismo e os interesses comerciais evidenciados pela emissora. Outro objetivo específico é verificar se o seriado reforça ou refuta a ideia de que os jornalistas de televisão seriam menos éticos que os jornalistas do impresso, algo visto com recorrência no cinema e nos seriados norte-americanos.

CONCEITOS E REPRESENTAÇÕES JORNALÍSTICAS

O jornalista vem sendo representado no cinema desde o início do século XX e, na televisão, a partir dos anos 1970 com mais periodicidade. Por meio da ampla penetração nas camadas sociais ao longo dos anos, os filmes e seriados proporcionam ao espectador a visão já interpretada sobre a profissão. No filme *Cidadão Kane* (1941), o jornalista é retratado como um ser desesperado pelas informações de seu trabalho. Em *A Montanha dos Sete Abutres* (1951) ou até mesmo na sua releitura *O Abutre* (2014), o profissional é demonstrado como oportunista. Também em outros filmes de investigação policial em que os repórteres são coadjuvantes, o jornalismo aparece como um empecilho na rotina de trabalho do departamento de polícia. Ao tratar de representação, Moscovici (2011, p. 211) alega que as representações são apresentadas de três maneiras: um aspecto impessoal a que pertence a todos os indivíduos; um aspecto individual, pertencente ao ego e afeto do indivíduo; e um aspecto alheio e social, pertencente a outras pessoas ou a outro grupo.

Na mesma linha de pensamento, Jodelet (2001, p. 26) afirma que as representações sociais “devem ser estudadas articulando-se elementos afetivos, mentais e sociais e integrando – ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação – a consideração das relações sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideativo sobre a qual elas têm de intervir”. O que significa um diálogo entre os autores na tese de que

representações sociais são, afinal, um conjunto de elementos individuais e coletivos na encenação e/ou cópia do real.

Na série *The Morning Show* a representação se dá a partir da reprodução em ficção. Os profissionais do jornalismo são representados em um embate ético como seres que infringem as normas deontológicas a partir de suas escolhas no que diz respeito ao trabalho. O estudo da ética no trabalho é chamado de Deontologia. Uma premissa que consta no Código de Ética do Jornalismo é a denúncia do assédio moral no trabalho e o combate à prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, econômicos, políticos, religiosos, de gênero, raciais, de orientação sexual, condição física ou mental, ou de qualquer outra natureza (FENAJ, 2007).³ Martins (2005) diz que “É razoavelmente fácil tomar uma decisão acertada quando se está diante de situações extremas, que agredem de modo frontal nossos valores ou os padrões morais dominantes na sociedade”. Tais afirmações podem ser acompanhadas no decorrer do seriado.

EMBATE ENTRE JORNALISMO E INTERESSES COMERCIAIS

Segundo o Código de Ética pela FENAJ (2007, p. 3), o jornalista pode “se recusar a executar quaisquer tarefas em desacordo com os princípios deste Código de Ética ou que agredam as suas convicções”. Sem outros mecanismos para regulação deste quesito, pode-se compreender certo encorajamento à violação dos princípios do código deontológico. Tais fatos são coerentes com o crescimento mercadológico que busca a expansão gradativa do monopólio.

Ninguém se torna venal da noite para o dia. Pode ser que haja casos de corrupção atávica, genética ou instantânea, mas não os conheço. Tanto na política e na administração pública quanto nas redações, a corrupção ou a venalidade é fruto de um processo de afrouxamentos sucessivos, e não um ato repentino e isolado de perda de padrões éticos (MARTINS, 2005, p. 31).

Conforme McManus (apud LELO, 2019, p. 185), notícias e interesse público não andam, necessariamente, juntos tendo em vista o viés mercadológico a qual os veículos estão voltados. O autor afirma que certas pautas podem gerar prejuízos a investidores dos

³ Embora a série seja ambientada nos Estados Unidos, este artigo utiliza a Federação Nacional dos Jornalistas como fonte. O objetivo é a comparação com os princípios brasileiros, uma vez que a presente pesquisa é realizada no Brasil e o Código de Ética é diretriz para a profissão no país. Este artigo não tem como princípio utilizar o documento brasileiro para a análise de fato do jornalismo norte americano, mas sim como apoio para a reflexão.

veículos, o que justifica a sua tese. Neste sentido, Bourdieu (1997) acrescenta que “A televisão tem uma espécie de monopólio de fato sobre a formação das cabeças de uma parcela muito importante da população.” O autor entende que tal postura das emissoras pode dividir a população em um grupo reduzido de pessoas que buscam veículos sérios para consumir informações e outro grupo de cidadãos que se satisfazem com noticiários televisivos.

O MACHISMO PRESENTE NO AMBIENTE DE TRABALHO DO JORNALISTA

O machismo possui profunda raiz histórica, em que mulheres serviam a seus maridos como submissas e inferiores, enquanto os homens, por sua vez, realizavam tarefas consideradas dignas como trabalhar fora de casa e estudar. Este é um conceito enraizado no ser humano ao longo dos anos, de forma que as crianças aprendiam desde cedo esta ideologia através do modo de vida de seus pais. Neste sentido, se encaixa a tese da socióloga francesa Simone de Beauvoir, quando afirma que a cumplicidade e aceitação dos oprimidos é a razão do fortalecimento do opressor (BEAUVOIR, 1980, p. 14).

Para Marie-France Hirigoyen (2005, p. 37), o assédio moral começa frequentemente pela recusa de uma diferença.

Ela se manifesta por um comportamento no limite da discriminação - propostas sexistas para desencorajar uma mulher a aceitar uma função tipicamente masculina [...] Provavelmente, da discriminação chegou-se ao assédio moral, mais sutil e menos identificável, a fim de não correr o risco de receber uma sanção (HIRIGOYEN, 2005, p. 37).

Reforçando o conceito, “esta forma de violência presente nas empresas de mídia integra o elenco de patologias organizacionais à saúde dos jornalistas, constituído, como documentado em diversos estudos, por assédios morais, sexuais, violência física, ameaças, tentativas de extorsão, etc.” (FENAJ, 2017; HELOANI, 2005 apud LELO).

Desta forma, Drumont (1980, p. 82) reforça a ideia de representações de escala de gênero em uma esfera global baseada no senso comum. “O machismo constitui, portanto, um sistema de representações-dominação que utiliza o argumento do sexo, mistificando assim as relações entre os homens e as mulheres, reduzindo-os a sexos hierarquizados, divididos em polo dominante e polo dominado que se confirmam mutuamente numa situação de objetos”.

A TRAMA PRINCIPAL

A primeira temporada de *The Morning Show*, tema desta pesquisa, é desenvolvida a partir do escândalo que envolve Mitch Kessler, o apresentador do programa matinal que dá nome à série e interpretado pelo ator Steve Carell. A colega de bancada é Alex Levy, interpretada por Jemima Kirke e a substituta de Kessler é uma novata, Bradley Jackson, vivida por Reese Witherspoon.

A REPRESENTAÇÃO DOS JORNALISTAS DE ACORDO COM O ETHOS JORNALÍSTICO

É através dos personagens que o espectador poderá experimentar emoções com a história e ter suas opiniões direcionadas pela maneira que os mesmos são representados. Uma cena que fundamenta esta tese na série, no episódio nove, mostra a atitude dos jornalistas perante a possível entrevista por Bradley com o assediador Mitch Kessler, na tentativa de ouvir o seu lado da história.

Charlie (Chip): Mas e a Alex? Quer dizer, a gente vai fazer tudo isso sem ela saber. Você se sente bem fazendo isso?

Bradley: Claro que não, Chip. Eu estou me sentindo péssima. Foi ela que me deu essa oportunidade, seja lá quais tenham sido os interesses dela, e eu devia ser grata. Eu devia ser mais gentil, mas que bem isso vai fazer pra mim? Que bem vai fazer pra gente? A gente tem a oportunidade de fazer uma coisa realmente importante e ninguém aqui tem que ser arrogante achando que vai ter muitas oportunidades. Nós todos estamos velhos demais para acreditar nisso.⁴

O diálogo apresenta o produtor do *The Morning Show* questionando Bradley por contar o outro lado da história, o lado do assediador, que até pouco tempo foi o co-apresentador do programa. Eles sabiam que era o certo a se fazer, porém, a atitude magoaria a companheira de trabalho, da qual tentava manter o emprego e sabia que um deslize poderia emplacar em mais uma demissão. Eis a questão do embate ético evidenciado por Christofolletti (2008, p. 17):

Em diversos momentos, optamos por caminhos que até contrariam nossas convicções, apenas para não afrontar as pessoas que nos cercam. Fazemos escolhas para evitar desgastes desnecessários nos ambientes que frequentamos, para satisfazer conveniências e para harmonizar interesses. Assim, assumimos como nossos os valores da coletividade que formamos. (CHRISTOFOLLETTI, 2008, p. 17).

⁴ Transcrição de diálogo presente no episódio 9 da primeira temporada do seriado *The Morning Show*.

Outra situação importante evidencia o caráter do presidente da emissora. A todo momento, Fred Micklen (Tom Irwin) sabe dos casos de Mitch e não toma uma posição, pois o apresentador é lucrativo e garante estabilidade para a rede, uma vez que seu programa é um dos mais patrocinados e de maior ibope. Ao ser pego de surpresa por Hannah Schoenfield (Gugu Mbatha-Raw), uma assediada, Fred aposta em uma atitude antiética ao promover uma funcionária de júnior para chefe em troca do silêncio, a fim de manter a integridade da empresa.

Hannah: Eu trabalho lá embaixo e eu quero falar com o senhor. Eu acabei de voltar de Las Vegas com o *The Morning Show*.

Fred: O que houve, querida?

Hannah: Mitch Kessler me convidou pro quarto dele pra assistir a um filme ele acabou me... (Hannah chora)

Fred: Você não precisa falar nada. Qual é o seu nome?

Hannah: Eu sou a Hannah Schoenfield, sou júnior de escalções.

Fred: Hannah Schoenfield... Já ouvi falar de você. Soube que está fazendo um ótimo trabalho. Hannah Schoenfield, eu soube que chefe de escalções pode estar no seu futuro.

Hannah: Então é assim que funciona?!

Fred: Com certeza. As pessoas fazem um trabalho fantástico e são promovidas. Com certeza é assim que funciona.

Hannah: Então eu agora sou a chefe de escalções?

Fred: Isso mesmo.

Hannah: Tá bom.⁵

Como se pode observar no episódio oito, Hannah aceita a promoção em troca do silêncio. Com isso, estaria confrontando o Ethos Jornalístico ao usar da situação para proveito próprio. Conforme o Código Internacional de Ética Jornalística “A integridade da profissão não permite ao jornalista aceitar qualquer forma de suborno ou promoção de qualquer interesse privado contrário ao bem-estar geral.” (FENAJ, 2014, p. 2). Neste sentido, Martins (2005) afirma que as pessoas não se tornam corruptas do dia para a noite, ser antiético é um processo.

O sujeito não sai de casa um dia decidido a se corromper, e aí se corrompe. O jornalista não chega à redação uma tarde disposto a tornar-se uma pena de aluguel, e então se vende. Geralmente vai baixando a guarda aos poucos. Um dia, faz uma pequena concessão; dias depois, cede um pouco mais; semanas mais tarde, enfia o pé na lama; anos depois, está metido até o pescoço no que não devia (MARTINS, 2005, p. 31-32).

⁵ Transcrição de diálogo presente no episódio 8 da primeira temporada do seriado *The Morning Show*.

EMBATE ENTRE JORNALISMO E OS INTERESSES COMERCIAIS

Ao presidente da emissora, é atribuída a figura de um vilão, mau-caráter e de atitudes desonestas. Ele corrompe sua ética para a estabilidade da emissora, no intuito de certificar-se de seu cargo à frente da empresa. No episódio quatro, destacado no trecho a seguir, Fred se posiciona a respeito de uma situação, demonstrando preocupação com a sua perda de autoridade.

Fred (presidente da emissora): Eu acho que podemos responder ao que aconteceu ontem retirando a entrevista. Assim vai parecer que alguém manda aqui.

Cory (chefe do departamento de jornalismo): Tá legal Fred, é o seguinte. Metade do país a odeia (Bradley), mas a outra metade a ama. E se a tirarmos da entrevista com a Ashley (assedada) já anunciada, esses blogs esquerdistas vão jogar seu esperma arrogante e politicamente correto por toda a cara da merda da internet. E de repente, a gente vira um exemplo de tudo o que eles são contra: o poderoso patriarcado silenciando uma mulher por falar do seu útero e o “Woke Twitter” não vai nunca nos perdoar.

Fred: Você parece um babaca quando fala “Woke Twitter” (Twitter desperto) (Tradução nossa)

Cory: É, eu ouvi, eu sei.

Charlie (produtor do TMS): Olha Fred. Nós já corrigimos a rota. Por que nós não damos uma chance de funcionar?

Fred: Porque ainda estamos perdendo anunciantes.⁶

Conforme o diálogo mencionado, pode-se observar a disparidade de interesses entre os personagens. Esta é uma representação trivial aos olhos dos espectadores. Um empresário mantém seu foco no lucro da empresa enquanto os funcionários batalham por um conteúdo de melhor qualidade. Esse conceito pode contrapor o Ethos Jornalístico, quando valores comerciais são postos à frente do compromisso com a verdade. “Cap II Art. 6º O Jornalista não pode: IX - valer-se da condição de jornalista para obter vantagens pessoais.” (Código de Ética, p. 2, 2007). Este contexto reforça a asserção de McManus (apud LELO, 2019, p. 185), quando afirma que as empresas estão voltadas ao interesse comercial, ao passo que certas pautas podem gerar prejuízos a investidores dos veículos.

⁶ Transcrição de diálogo presente no episódio 4 da primeira temporada do seriado *The Morning Show*.

COMPREENSÃO DOS QUADROS DE SENTIDO FORNECIDOS PELA FICÇÃO SOBRE OS JORNALISTAS E A PROFISSÃO

Ao longo dos episódios de *The Morning Show*, a atividade jornalística é o centro para toda a trama. Ela é responsável por vários acontecimentos de grande importância. Já as personagens giram em torno de suas ambições e ganâncias, características fortemente destacadas a todo momento na produção. Não obstante de estarem inseridos neste meio, os próprios jornalistas têm ciência do cenário em que se situam. Tal fato é evidenciado no primeiro episódio, com fala destacada abaixo.

Cory: As pessoas recebem notícias horríveis na palma da mão 24 horas por dia. E elas tomam isso porque gostam, chamam do jeito que querem. E as notícias são terríveis, mas a humanidade está viciada nisso em todo o mundo. É deprimente, mas o que realmente precisamos na televisão agora não são notícias ou a porra do jornalismo. É o entretenimento. É como durante a Grande Depressão, as pessoas queriam ver os dançarinos Fred Astaire e Ginger Rogers nos *sets* caros e alinhados ao mundo dos sonhos. O mundo dos sonhos é essencial. Pessoas deprimidas, elas precisam fugir. Você sabe.⁷

A partir deste momento, logo no primeiro episódio, a representação do jornalismo na série causa reflexão ao espectador. A fala deixa a entender que o jornalismo é algo ruim e os jornalistas se submetem à profissão mesmo sendo algo de baixo valor moral. A lei da oferta e demanda pode fazer o jornalismo filtrar menos pautas para equilibrar as notícias. “Ao insistir nas variedades, preenchendo esse tempo raro com o vazio, com nada ou quase nada, afastam-se as informações pertinentes que deveria possuir o cidadão para exercer seus direitos democráticos” (BOURDIEU, 1997, p. 23-24).

Outra situação que a série trabalha é a questão de rótulos e padrões. Na construção da personagem Bradley, a trama demonstra que a jornalista tem consciência de onde está posicionada e de como os jornalistas são rotulados naquela empresa.

A série constrói a jornalista como uma profissional impetuosa e ambiciosa. Por agir de forma ética, muitas vezes é considerada louca por seus colegas de trabalho. Por um impulso de Alex, Bradley se torna âncora do jornal mesmo sem ter o interesse em assumir a bancada. Porém, ela compreende a oportunidade e a abraça. A partir da fala abaixo, do episódio três, pode-se compreender a lucidez da personagem, que não se deixa enganar pelo luxo das roupas de grife selecionadas para compor sua nova identidade no programa.

⁷ Transcrição de diálogo presente no episódio 1 da primeira temporada do seriado *The Morning Show*.

Bradley: Olha, eu não quero parecer ingrata tá. Roupa nova é legal. Sabe o que é mais legal? Ter a sua imagem decidida por um grupo focal. Eu mal posso saber como eu vou alienar os americanos. Eu só estou lutando contra o misógino mundo do jornalismo há 15 anos. Eu só ouvi de milhares de formas diferentes que eu sou muito liberal, muito conservadora, muito no centro. “Você tem muito queixo, você não sorri o suficiente, você é muito morena, quer ficar loira? Cadê os seus seios? Destaca os seus seios. Não, esconde eles. Tá provocando os homens. Tá afastando as mulheres. Tenta não bater muito de frente, os homens não vão te querer. Não seja tão furiosa, as mulheres se sentem criticadas.” Mas aqui não, aqui eu vou ser transformada na ambiciosa e inofensiva mulher dos sonhos. Aqui eu vou virar a Madre Teresa do jornal da manhã.⁸

Por conta deste comportamento, desde o início, Bradley desafiou seus chefes. No primeiro episódio da série, pode-se confundir as atitudes e classificá-las como egocentrismo. Porém, depois, ao comparar com todo o ecossistema da empresa jornalística, notou-se que seus atos espontâneos são apenas retratos de uma característica de justiça imediata da personagem, o que Moscovici (2011) classifica como representação em aspecto individual, que se remete ao ego e afeto do indivíduo.

Já a personagem Alex é retratada como uma profissional calculista. Ela tenta manter o emprego depois de dez anos ancorando o programa. Ao longo da trama, Alex deixa claro ao espectador que sabe das situações que acontecem na emissora, por mais que no início tenha relutado e confundido a si mesma sobre estas questões. Uma fala que destaca sua parcialidade está no episódio nove:

Alex: Você sabe que ele (Mitch) não quer só o Fred Micklen né, ele quer todo mundo. Ele quer a companhia dentro do buraco que ele se enfiou, e adivinha, isso me inclui.

Bradley: Eu nunca deixaria isso acontecer.

Alex: Como não deixaria?

Bradley: Eu protegeria você.

Alex: Ah, para. Eu não preciso de proteção. Eu não fiz nada de errado. O Mitch fez coisa errada e se o Fred tiver deixado, foda-se. Quem que liga? São negócios. Ele protegeu o Mitch porque ele era lucrativo para a empresa e por que é uma indústria dominada por homens e sei lá mais o que está querendo denunciar. Todo mundo sabe que essa cultura do silenciamento existe. Não precisamos que você conte pra gente como funciona o mundo, só precisamos que você sente a bunda e faça seu trabalho, o que inclui você ter um pingão de lealdade a mim.⁹

A partir da protagonista Alex, é evidenciado ao espectador a conduta de uma empresa a respeito do machismo velado. Por estar à frente do programa por dez anos, a personagem se sentia superior aos outros. Porém, no decorrer da trama, ela percebe que

⁸ Transcrição de diálogo presente no episódio 3 da primeira temporada do seriado *The Morning Show*.

⁹ Transcrição de diálogo presente no episódio 9 da primeira temporada do seriado *The Morning Show*.

pode ser facilmente substituída. Diferente de Mitch, se não tivesse se envolvido em casos de maior gravidade.

A SUPERIORIDADE DOS JORNALISTAS DO IMPRESSO FRENTE AOS JORNALISTAS DE TV

Para o espectador, a série reforça a ideia de que o jornalista de TV dispõe de menos valores éticos que o do impresso. Em meio ao caos evidenciado na emissora, os personagens do programa se mostram gananciosos e chantagistas. É neste cenário que surge a personagem Maggie Brenner (Marcia Gay Harden), personificação mais destacada do meio impresso na trama. Tal fato é evidenciado no diálogo abaixo, o que consta no nono episódio da primeira temporada.

Maggie: Ah ótimo, então vou te contar. Eu estou aqui pra descobrir se você está planejando um golpe corporativo.

Cory: Sempre. A qual está se referindo?

Maggie: Eu falei com uma pessoa de dentro. Ela quer que eu investigue uma acusação que incriminaria o Fred e a emissora inteira.

Cory: Uh, quanta conspiração e intriga. Acho que preciso de algo mais específico do que uma fonte anônima.

Maggie: Eu não revelo as minhas fontes, mas essa pessoa não sairia da linha se não tivesse uma cobertura e eu estou presumindo que essa cobertura é você. Se eu não fosse uma jornalista melhor, eu diria que eu sei que a cobertura é você. Tudo bem, eu entendo porque você faria uma jogada. Você é novo. Você pensa que é impenetrável mas você não é e está começando a perceber isso agora. Todos sabem que o Fred não queria te contratar. E a direção forçou a decisão e você sabe disso.

Cory: Não sabia disso. Você vai me fazer chorar.

Maggie: Ele vai ficar com você pelo tempo necessário, que deve ser em torno de dois anos no máximo, então eu imagino que se alguém aparecer pra você com uma história sobre a cumplicidade do seu patrão, que convenientemente colocaria você numa posição de poder, você diria sim.¹⁰

Por diversas vezes, a jornalista entra em cena entrevistando alguém da emissora. Em todos esses momentos, a série escancara para o público o poder e a esperteza de Maggie, colocando-a em um pedestal e induzindo o espectador a enxergá-la como uma repórter de superioridade intelectual, comparando-a a todos os seus entrevistados, mesmo estando eles em cargos de poder. Tal fato vai de encontro à tese de Jodelet (1993) “Por isso as representações são sociais e são tão importantes na vida cotidiana. Elas nos guiam na maneira de nomear e definir em conjunto os diferentes aspectos de nossa realidade cotidiana, na maneira de interpretá-los, estatuí-los e, se for o caso, de tomar uma posição a

¹⁰ Transcrição de diálogo presente no episódio 9 da primeira temporada do seriado *The Morning Show*.

respeito e defendê-la”. No destaque abaixo, do último episódio, é possível ilustrar a afirmação deste parágrafo.

Maggie: Eu estou bem no meio de um artigo investigativo sobre os cargos mais altos da UBA

Fred: Jura? Maggie!?

Maggie: Sinto muito Fred.

Fred: Em *off*: Está me apunhalando pelas costas, de todas as pessoas do mundo!?

Maggie: Meu objetivo não é fazer isso, de jeito nenhum. Mas se eu fizer, não quero que seja pelas costas e não quero que seja uma surpresa.

Fred: Maggie, eu fiz tanta coisa por você, sempre estive do seu lado, sempre te apoio...

Maggie: Eu sempre estive ao seu lado, Fred, sempre. Escuta, se não for eu, vai ser outra pessoa. São 30 bilhões de dólares de um conglomerado de mídia em pânico por lidar com má conduta sexual. Histórias assim não ficam mais escondidas. Eu joguei ela fora dezenas de vezes, mas ela sempre acha um jeito de voltar pra minha mesa, cada vez mais madura. Mas sabe que eu vou te tratar de forma justa.

Fred: Não estou interessado na sua justiça, estou interessado em você pensar em tudo que eu já fiz!

Maggie: Olha, eu vou escrever o artigo. Se vai ser bom ou ruim pra você eu não sei, mas de qualquer forma, não tem nada que você possa fazer. A história já está dada, só o que falta é colocar no papel.¹¹

No quinto episódio, um fato crucial evidencia ainda mais essa representação do Ethos do jornalismo impresso. Em meio à uma negociação, fica evidenciado um certo relacionamento entre as empresas jornalísticas *New York Times* e UBA. Porém, ao analisar a chamada telefônica na cena descrita abaixo, pode-se observar mais uma vez a existência de uma divisão entre os profissionais do ramo.

New York Times: Nós já falamos o principal: tinha quatro acusadores que se pronunciaram, dois com nome. E depois da Ashley, agora temos mais duas mulheres dispostas a fazer denúncias: Alegação de má conduta e assédio pelo Mitch. Algumas já estão na mídia. Estamos te dando oito horas para responder com uma citação do Fred.

Fred para UBA: Eles precisam nos dar os detalhes. Eu preciso saber o que está no artigo, o quanto estamos expostos. Se não, eu não vou validar a história com uma citação.

UBA: Tá bom Rob, vamos direto ao ponto tá legal. Você sabe que não vamos deixar o Fred te dar uma citação se ele não souber o conteúdo.

NYT: Olha, a gente está ligando por educação. A nossa história funciona com ou sem citação. Mas você devia pensar no público, as pessoas vão saber que o Fred está tentando se esconder.

[...]

UBA: Escuta, temos uma história que seria perfeita para o artigo. É diretamente sobre o Mitch e com testemunhas oculares.

NYT: Isso é fantástico!

¹¹ Transcrição de diálogo presente no episódio 10 da primeira temporada do seriado *The Morning Show*.

UBA: Mas você tem que tirar a citação da Friedmann.

NYT: Eu tenho que saber o que é antes de aceitar.

UBA: Não, isso não vai acontecer. Prometo que vai deixar a história ainda melhor.

NYT: (*Off:* Porra, eles estão blefando.) Sinto muito, vamos publicar o artigo como está. Obrigado.¹²

O MACHISMO PRESENTE NA SÉRIE

Presente em vários pontos da trama, o machismo é um aspecto entregue ao espectador com relativa frequência. Em várias cenas, a personagem Alex Levy demonstra a pressão de exercer sua função, uma vez que o companheiro Mitch não se fez mais presente, deixando a entender que era sua presença que lhe dava segurança. Tendo ciência da sua possível substituição, a apresentadora decide tomar conta e reger o programa conforme suas vontades, a fim de mostrar serviço. No diálogo do episódio três, pode-se ilustrar a retórica acima:

Alex: A parte que vocês parecem não se dar conta é que vocês não têm mais o poder. O jornalismo é sustentado pelo meu programa, e a única coisa que nos mantém funcionando sou eu. Porque, adivinha só: a América me ama sim! E portanto eu influencio a América. Parece uma coisa bem simples, mas é tão fácil para vocês esquecerem...

Fred: Está realmente tentando justificar o seu ato?

Alex: (Alex bate na mesa) Não tá entendendo! Eu não preciso justificar coisa alguma. Vocês todos estão tão convencidos que são os donos de direito de todo o poder que nem sequer passa na cabeça de vocês que outra pessoa pode estar no banco do motorista. Então a gente tem que ficar pisando em ovos perto dos seus egos masculinos para não acabar estourando essa pequena bolha preciosa. Mas surpresa! Eu estou estourando! Nós vamos fazer isso do meu jeito, porque francamente, eu deixei vocês cuidarem disso por tempo demais. Não são as desculpas que esperavam?¹³

Também se fazem presentes cenas em que homens de cargos superiores falam pejorativamente de Alex sem a sua presença. Outras apresentam um diálogo como o descrito abaixo no corredor de uma premiação de jornalismo.

Cory: Desculpe ter de ouvir isso, mas você não vai ganhar (a escolha de seu co-apresentador). Não estamos acima do presidente. Não vou colocar a emissora em risco por conta de futuros contratos.

Alex: Então eu vou andando.

Cory: Então ande Alex. Não quero que seja infeliz. A propósito, nós compramos esta premiação pra você.¹⁴

¹² Transcrição de diálogo presente no episódio 5 da primeira temporada do seriado *The Morning Show*.

¹³ Transcrição de diálogo presente no episódio 3 da primeira temporada do seriado *The Morning Show*.

¹⁴ Transcrição de diálogo presente no episódio 1 da primeira temporada do seriado *The Morning Show*.

Conforme Marie-France Hirigoyen (2005, p. 37), o assédio moral no trabalho começa frequentemente pela recusa de uma diferença.

Ela se manifesta por um comportamento no limite da discriminação - propostas sexistas para desencorajar uma mulher a aceitar uma função tipicamente masculina [...] Provavelmente, da discriminação chegou-se ao assédio moral, mais sutil e menos identificável, a fim de não correr o risco de receber uma sanção (HIRIGOYEN, 2005, p. 37).

No que se trata ao machismo, Drumont (1980) o define como um sistema de representações simbólicas que mistificam as relações entre homem e mulher como dominação e exploração. Beauvoir (1980, p. 72) também classifica como timidez a incapacidade de uma mulher se bastar a si mesma. “Não ousam visar alto demais. [...] Essa convicção é debilitante. Incita a preguiça e a mediocridade.”

CONCLUSÃO

Este estudo se propôs analisar a representação do jornalismo na série televisiva americana *The Morning Show*. Para concluir esta análise, os métodos qualitativos dispuseram de cinco questões para discorrer como a atividade jornalística foi apresentada na trama. A pesquisa abordou conceitos de representação, deontologia e comportamento no trabalho. A análise desta pesquisa confirma a hipótese inicial de que o seriado influencia o público em geral na reflexão sobre o descrédito atual da profissão, tendo em vista a própria trama centrada no assunto. Esta pesquisa também constatou em seus objetivos específicos que o seriado corrobora com a representação sobre a disparidade ética e intelectual acerca dos personagens jornalistas do meio impresso e televisivo.

O presente artigo confirmou o embate entre o jornalismo e os interesses comerciais evidenciados pela emissora. Na trama, os jornalistas são inseridos em diferentes quadros de sentido sendo cúmplices e, ao mesmo tempo, vítimas e denunciantes de um sistema voltado ao setor lucrativo. Interesses comerciais *versus* compromisso com a verdade é um embate bastante evidenciado que deixa claro ao espectador a força de uma corporação de mídia, mesmo de forma fictícia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Trad. Sérgio Millie. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Trad. Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahad Ed., 1997.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **A crise do jornalismo tem solução?** Estação das Letras e Cores: Barueri, 2019.

DRUMONT, M. P. Elementos para uma análise do machismo. **Perspectivas**, São Paulo, n. 3, p. 81-85, 1980. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/108171/ISSN1984-0241-1980-3-81-85.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 dez. 2022.

FENAJ. **Código de ética dos jornalistas brasileiros**. 2007. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 08 Out. 2021.

FENAJ. **Código internacional de ética dos jornalistas**. 2014. Disponível em: <https://fenaj.org.br/legislacao-profissional/juridica/> Acesso em: 06 Nov. 2021.

HIRIGOYEN, Marie-France. **Mal-estar no trabalho - Redefinindo o assédio moral**. Trad. Rejane Janowitz. 2. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

JODELET, Denise. **As Representações Sociais**. Trad. Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JODELET, Denise. **Representações Sociais: Um domínio em expansão**. Paris: PUF, 1989, p. 31-61. Trad. Tarso Bonilha Mazzotti. UFRJ, Faculdade de Educação, dez. 1993.

LELO, Thales Vilela. O sofrimento ético no mundo do trabalho dos jornalistas. **E-compós**, Brasília, v. 23, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://e-compos.emnuvens.com.br/e-compos/article/view/1843/1966>. Acesso em: 06 Nov. 2021.

LELO, Thales Vilela. **Reestruturações produtivas no mundo do trabalho dos jornalistas: precariedade, tecnologia e manifestações da identidade profissional**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Editado Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2011.

STUMPF, Ida Regina. “Pesquisa bibliográfica”. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.